

10 SET 1993

JORNAL DA TARDE

ECONOMIA

Sexta-feira, 10-9-93

Economia Brasil
077
Reportagem 0055

A aplicação de um choque no início do ano é a melhor forma do governo ganhar tempo para uma negociação política para o ajuste fiscal, dizem assessores do ministro Fernando Henrique Cardoso.

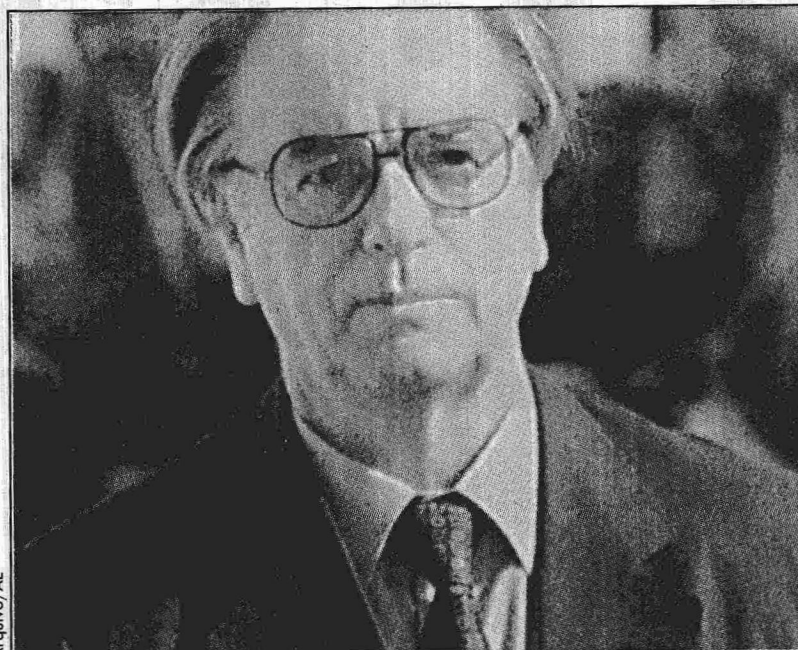
Políticos querem antecipar prazo do choque

MAS O MINISTRO RESISTE. O PLANO DEVERÁ CONTEMPLAR AJUSTE FISCAL E CONGELAMENTO DE INDEXADOR

JOSÉ NEGREIROS

Os principais assessores do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, estão convencidos de que a aplicação de um choque, no início do próximo ano, é a melhor forma de ganhar tempo em busca de uma ampla negociação política que assegure a continuidade do ajuste fiscal após o golpe contra a inflação. Mas o ministro vem sendo pressionado pelos políticos no sentido de antecipar esse prazo. Para obter o apoio do Congresso em favor das reformas estruturais, primeiro ele teria que adotar o choque.

As medidas que estão sendo preparadas pelo Ministério da Fazenda contemplarão o ajuste fiscal; privatização acelerada e congelamento do principal indexador da economia que estiver em vigor. O primeiro e o segundo são os que, de fato, garantem a eliminação do déficit público, enquanto o terceiro serve como indutor da queda da inflação, pois deixa de crescer e de corrigir os demais valores como no círculo vicioso da correção monetária.



Arquivo/AE

Itamar: crise de governabilidade se vier a hiperinflação.

Em conversas reservadas, os técnicos esclarecem que não admitem oficialmente a preparação do "choque" porque na cabeça das pessoas essa palavra está associada à quebra de contratos e seques-

tro de ativos monetários. Mas reconhecem que é impossível derrubar a inflação sem uma desindexação radical da economia, ou seja, o súbito congelamento do principal indexador em vigor, sem que

isso signifique o rompimento de qualquer regra jurídica.

De acordo com um dos informantes, se até julho do ano que vem a inflação não tiver sido drasticamente reduzida, a hiperinflação será inevitável, jogando o governo Itamar Franco numa crise de governabilidade.

Quando o assunto "choque" começou a ser discutido, imaginou-se que a melhor âncora (congelamento do indexador) seria o câmbio fixo. Recentemente, os técnicos começaram a examinar a possibilidade de um novo índice capaz de refletir, com mais fidelidade, o aumento médio dos preços. Ele passaria a ser adotado como o indexador básico da economia para ser congelado no momento do choque. O ministro Fernando Henrique Cardoso disse ontem que em seu pronunciamento do dia 14 fará apenas um balanço dos três meses do Plano de Ação Imediata. Ele assegurou ontem que não anunciará novas medidas econômicas. "Especular sobre medidas do dia 14 é favorecer especuladores."